

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA SUA TÉCNICA PARTICULAR

Recebemos do amigo e amador Satiro Borba a seguinte colaboração, a qual temos o prazer de tornar publica para os nossos leitores, devido ás innumerables suggestões e conselhos que ella include, para os amadores que são ao mesmo tempo novatos e principiantes. Agradecendo a boa vontade do Sr. Borba, pedimos ao mesmo tempo aos nossos amigos e leitores que apreciem devidamente as suas palavras, visto que, se estas serão de grande interesse para os mais novatos, os mais conhecedores do assumpto pouco terão a perder com a sua attenciosa leitura.

AS VANTAGENS

E' recommendavel que a primeira tentativa de filmagem seja a de um enredo com poucos interiores ou sem nenhum delles. Acontece, porém, que, com a continuação, a construção de um pequenino "set" se impõe aos amadores decididos, os quaes reconhecem desde logo não ser esta assim tão dispendiosa como se lhes afigura, visto que as montagens poderão servir para varias vezes, apenas com pequenas e modicas alterações.

A montagem, isto é, os scenarios artificiaes quasi sempre interiores no Cinema de Amadores, constitue portanto a primeira difficuldade em que esbarra o amador. Ao contrario do que parece, não é, porém, muito difficil a solução do problema. Torna-se mais facil a armação de uma montagem cinematographica do que a pintura e armação de um scenario puramente theatral. A montagem cinematographica compõe-se de tres paineis ou paredes feitos da seguinte maneira: um quadrado de madeira feito com as dimensões reaes da parede que vae representar, coberto de panno esticado e pintado de uma cor uniforme, de preferencia cinza escuro, e ligado a dois ou mais paineis semelhantes, preparados de igual maneira, afim de completarem o recanto da sala ou aposento onde se irá desenvolver a scena a ser filmada. Esses paineis serão ligados entre si em angulo recto. Entende-se, porém, que a abertura do angulo será dirigida para o ponto mais conveniente.

A montagem deve ser tão simples quanto possivel. Tudo, (porém, que não for nella reproduzido, tal como o vemos na realidade, causarà pessima impressão ao espectador. Uma janella, por exemplo, terá que ser aberta e contruida no painel, para ser representada por uma janella de facto; se esta fosse apenas produzida por uma pintura imitativa, a pellicula revelaria immediatamente, durante a projecção, qual a sua composição, na montagem do palco cinematographico. E assim com referencia a todas as suas peças accessorias.

"Medo", uma produção em que tomei parte, foi toda ella filmada com um unico scenario interior, tendo apenas dois paineis em angulo e alguns moveis, estes bem poucos, para que não tolhessem o movimento dos artistas. A maior difficuldade que encontramos foi a iluminação especial que necessitava, por se desenrolarem os factos nella representados á noite. Tivemos por isso de recorrer á luz artificial, o que é muito dispendioso. Acresce que, sendo a montagem um pouco fraca, numa scena em que o galã foi saltar a janella, a cadeira deu o prego, e era uma vez um scenario!

Tratando-se, porém, de exteriores desaparecem 90% das difficuldades, ficando ao criterio de cada um escolher as locações mais necessarias.

O GUARDA-ROUPA

No caso da filmagem do Cinema de Costumes, o que, com certeza, não tencionamos fazer, seria mister escrever um tratado sobre



"Regeneração", o film do amador Satiro Borba, que não chegou a ser terminado, devido ao desaparecimento do Cine-Club de Porto Alegre.



indumentaria. Como, porém, tal trabalho ultrapassaria a indole destas modestas "Considerações", abster-nos-hemos de tal estudo para nos restringirmos á filmagem de enredos de character actual, o que dispensa mais commentarios, ficando sujeita ao juizo de cada productor a indumentaria a ser empregada.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

OS ACCESSORIOS

Em primeiro logar figuram os accessorios auxiliares da filmagem interior, que é a mais importante, por ser a de mais difficil execução. Imaginemos que o scenario está armado sobre um tablado sufficientemente grande para se poder trabalhar, em um pateo onde se receba luz do sol. O primeiro cuidado será fazer um quebra-luz com fazenda branca, barata, imitando as cortinas de um "atelier" photographico, afim de evitar que a luz do sol incida directamente sobre a scena. Com o auxilio de reflectores, equilibra-se a luz, evitando que sombras muito densas prejudiquem os claros da photographia.

E' aconselhavel o emprego de luz artificial em certos angulos de camara, para cujo aproveitamento se construirão uns postes de madeira, moveis, aos quaes se adaptam algumas lampadas de regular potencia illuminante. Para a filmagem á luz do sol bastam apenas tres

ou quatro "rebatedores", que se obtêm forrando paineis quadrados, de 1 metro de largo, mais ou menos, com folhas de estanho. Com o auxilio destes rebatedores, suavizam-se as sombras, evitando-se assim os contrastes mais fortes.

Na conta dos accessorios entra tambem a "maquillagem" que no caso do amador é representada por uma caixa de pó de arroz "ocre", para tirar o lustro do rosto, e de um "báton" para avivar os labios da estrella, mas sem exageros.

Tendo preparado o que acima ficou dito, encontra-se o amador apto para produzir o melhor film que possa imaginar. E' verdade que com muito menos trabalho se consegue a filmagem de uma historia, porém desse modo filma-se todo e qualquer enredo de amadores.

A segunda parte da filmagem, a Execução, comporta cinco outros pontos tão importantes como os primeiros. Estudal-os-hemos na proxima semana.

CORRESPONDENCIA

ARNALDO PINTO DE SOUZA (Santos) — O processo de *Positivo Directo*, mais commumente chamado de *Inversão*, já foi, está sendo, e será sempre empregado por mim como o mais pratico e mais rapido, apesar de exigir um cuidado immenso, e nada menos de sete oanhos, na seguinte ordem:

- 1.º — banho revelador.
- 2.º — lavagem em agua corrente.
- 3.º — banho de inversão.
- 4.º — lavagem em agua corrente.
- 5.º — banho de contraste para os claros.
- 6.º — banho de contraste para os escuros.
- 7.º — lavagem final.

Para o banho n.º 1 usa-se uma formula só plenamente conhecida pelas proprias casas productoras. Para o banho n.º 3 usa-se o sulphato de potassio junto ao permanganato de potassio. O banho n.º 5 é constituído apenas de uma solução de bi-sulphito de sodio, ao qual se include mais tarde um pouco de hydro-sulphito de sodio, para o banho n.º 6. Do banho n.º 5 em deante, as operações precisam ser feitas á luz natural, ou sob a acção directa de uma lampada electrica de 200 velas. A agua usada para as soluções precisa ser gelada, podendo-se empregar, sem inconveniente, a agua de qualquer geladeira domestica. Essas indicações são para o film Pathé, 9,5 que necessita ser o chamado film de *Inversão* ou melhor dizendo o *Positivo Directo*. Vou redigir um artigo mais detalhado sobre as particularidades technicas do processo, porque a nossa columna de Correspondencia não chegaria para tanto. Tenha paciencia por mais umas semanas, e aguarde melhores e mais amplas explicações. Só podemos responder por aqui. A Camara De Vry poderá ser carregada com film positivo directo de 16mm, logo pode dar o film de *Inversão*.



Hobart Henley dirigirá *Mouthpiece*, tendo Warren William como protagonista.

Lionel Barrymore renovou o seu contracto com a M. G. M., depois do papel que a critica consagrou, em *A Free Souk*. Apenas para representar, entretanto e... felizmente!

Robert Florey, director francez que nos Estados Unidos e na França já fez films, escreveu livros e tem pintado o caneco, ainda, foi contractado pela Universal por longo prazo.

Danger Island, film seriado da Universal, terá Kenneth Harlan como protagonista e Ray Taylor na direcção.